

## Terapia de ROBERT GORTER

APIA INOVADORA CONTRA O CANCRO

*Usando células do próprio sistema imunitário do paciente, o médico oncologista Robert Gorter conseguiu um método não invasivo e de cura eficaz, mesmo em casos terminais*

### ROBERT GORTER

O holandês Robert Gorter, perito mundial em terapias inovadoras contra o cancro, estudou medicina na Universidade de Amesterdão e posteriormente na Universidade da Califórnia em S. Francisco. Quando montou o primeiro programa de metadona na Europa, muitos olharam-no com desconfiança. Talvez não tantos como quando, anos depois, abriu uma clínica de acupunctura para tratar viciados em opiáceos ou recorreu à cannabis para ajudar pacientes com sida ou cancro a ganhar peso. O certo é que hoje é a ele e à sua equipa do Centro Médico de Colónia, na Alemanha, que milhares de doentes oncológicos recorrem quando se esgotam todas as outras hipóteses.

Ao longo de 35 anos, Robert Gorter trabalhou sete dias por semana, 14 horas por dia, para desenvolver novas terapias e melhorar métodos de tratamento correntes. Os seus pacientes podiam telefonar-lhe a qualquer hora. Independentemente do sítio onde estivesse, em São Francisco, onde é professor na Universidade da Califórnia, ou numa das clínicas que ele dirige em Cape Town, Istambul, em Colónia ou (por exemplo) no Dubai ou em Xangai – ele está sempre disponível para ajudar.

### TERAPIA INOVADORA

O seu método terapêutico inovador baseia-se no facto corrente de que qualquer pessoa está constantemente a produzir células cancerígenas, mas também que todo o sistema imunitário em boas condições está preparado para as eliminar rapidamente sem consequências.

A descoberta de Gorter concretizou-se quando, em 1999, ele desenvolveu um procedimento para cultivar as chamadas células dendríticas, que têm um papel chave na luta contra as células cancerosas. O método atraiu a atenção internacional, causando um impacto positivo entre os seus colegas na conferência da *American Society for Clinical*

### TODOS TEMOS UM BOCADINHO DE CANCRO

Se analisarmos uma gota de sangue de qualquer pessoa saudável, podemos encontrar milhares de células cancerígenas. Elas são produzidas continuamente, por mutações, por vírus, por agressões ambientais, pela nutrição. Cada um de nós tem um bocadinho de cancro a toda a hora, mas desde que o sistema imunitário seja capaz de detectá-lo precocemente e matá-lo, não temos cancro no sentido clínico.

As células dendríticas são células do sistema imunitário, cuja função é detectar no organismo células anormais, como as células cancerígenas. Encontram essas células e instruem o sistema imunitário a destruí-las. Quando este mecanismo funciona bem, as células cancerígenas são mortas em cerca de 24 horas.

Daqui a enorme importância de ter o sistema imunitário bem fortalecido e a funcionar em pleno.

## DANDO ARMAS AO SISTEMA IMUNITÁRIO

Todos somos cancerosos. Ou seja, todos desenvolvemos células cancerosas mas o nosso sistema de defesa imunológica está preparado para as eliminar de imediato com as suas células dendríticas e assim nunca se chegam a criar tumores.

Mas, por alguma razão ainda desconhecida, o sistema imunitário de algumas pessoas, numa determinada altura, falha nesta tarefa contínua, e assim surge o cancro, uma anomalia que se pode pois considerar uma doença do sistema imunitário.

O tratamento principal da terapia de Robert Gorter é a inoculação de doses de novas células dendríticas para repôr a falha do sistema imunitário do paciente e assim proporcionar que estas eliminem o tumor. Começa-se então pela obtenção de uma pequena quantidade de sangue do paciente e depois pelo isolamento dos monócitos, que são células que se podem transformar em quase qualquer célula do sistema imunitário, incluindo as dendríticas. Numa semana, os monócitos são transformados em milhões de células dendríticas que são dadas de novo ao paciente, como se fosse uma vacinação. Esta inoculação é efectuada por seis vezes (uma por mês durante seis meses) e, depois, uma vez por ano.

Não se conhecem contra-indicações, nem nenhum efeito secundário significativo. E é extremamente bem tolerado porque são utilizadas as células do próprio paciente.

*Oncology* – o simpósio internacional para especialistas de cancro.

Gorter desenvolveu este tratamento para o cancro usando células dendríticas em cooperação com o professor Wolfgang Köstler da Universidade de Viena de Áustria e o professor Hinrich Peters, da Universidade de Göttingen na Alemanha. Estas células são vitais para combater o cancro porque sistematicamente procuram em todas as células do corpo alterações anormais. Gorter explica que “quando elas descobrem uma célula anormal, movem-na rapidamente para o nódulo linfático mais próximo, onde centenas ou milhares de células “assassinas” existem como soldados em casernas. Estas células saem e atacam se são instruídas pelas células dendríticas, como se estas as comandassem como um exército”.

## COMO FUNCIONA

Uma célula dendrítica pode simultaneamente passar a informação a 5.000 células “assassinas” sobre as características da célula cancerosa que tem de ser destruída. As células dendríticas, que parecem minúsculos polvos, actuam espalhando os seus tentáculos. Diz também Gorter que as células “assassinas” isolam e matam todas as células

com características cancerosas. Como resultado deste processo, todas as células cancerosas que o paciente produz, a cada dia são mortas no espaço de 24 a 36 horas.

De acordo com Gorter, o cancro habitual instala-se quando as células dendríticas não funcionam bem. “Todos somos, em certa medida, cancerosos”, é uma maneira de dizer que todos temos células de cancro no corpo. “Mas as coisas começam de facto a não estar bem quando o corpo já não reconhece ou não consegue matar estas células”.

Aquela descoberta inspirou Gorter e os seus colegas a desenvolver um método para produzir um grande número de células dendríticas saudáveis, que são reintroduzidas no organismo do doente. Funciona assim: “Recolhemos alguns mililitros de sangue e isolamos os monócitos (glóbulos brancos não diferenciados e imaturos produzidos na medula óssea) que podem desenvolver-se em células dendríticas. Uma semana depois obtém-se 15 a 20 milhões de células extremamente activas que voltam para o paciente. São bem toleradas. Muitas pessoas – mesmo que o seu cancro tenha metastizado – ficam muito melhor ou recuperam completamente. A terapia funciona em todos os tipos de tumores: tanto nos sólidos – como é o caso do cólon, mama e pulmão – como nos não sólidos, como linfomas e leucemia.”

O tratamento é repetido seis vezes com intervalos de um mês. Isto é o que Gorter refere como uma vacina: “Quando o sistema imunológico tem que aprender alguma coisa nova ou mudar alguma função, a lição tem que ser repetida várias vezes. O mesmo se passa com as doenças das crianças. Tem que se repetir as vacinas várias vezes. O paciente frequentemente mostra sinais reais de recuperação após a terceira ou quarta vacinação.”

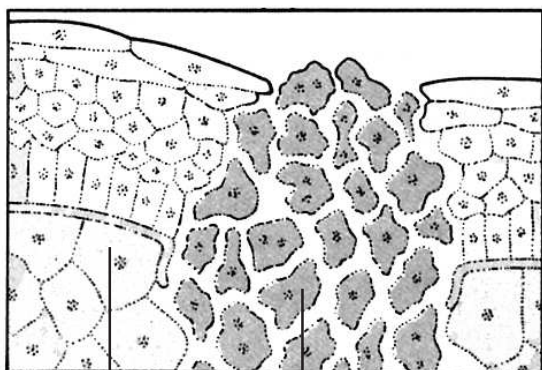
*continua...*

## UM VÍRUS ANTI-CANCRO

Na sua cruzada contra o cancro, Robert Gorter criou cada vez mais interesse acerca de um novo dado: o vírus de Newcastle, um tipo de gripe das aves. Em 1972, havia um agricultor do País de Gales cujo cancro de repente ficou curado quando foi infectado com este vírus a partir dos seus frangos. Os testes laboratoriais revelaram que o vírus de Newcastle destrói praticamente todos os tumores sólidos. “É espectacular,” diz Gorter, “quando se pensa que 98% dos cancros são tumores sólidos”.

Nesse ano, acrescenta Gorter, um estudo foi publicado no jornal médico britânico *The Lancet* mostrando que pacientes com cancro do intestino grosso, tratados com o vírus de Newcastle, obtiveram muito mais melhorias do que os que só receberam quimioterapia.

E de acordo com um artigo publicado em 2004 no *Journal of Neuro-Oncology*, algumas pessoas com graves tumores no cérebro, que não esperavam viver mais do que três meses, ainda estavam vivas oito anos depois de serem tratadas com o vírus de Newcastle e sem terem sentido efeitos secundários.



Células normais

Células cancerosas

...continuação

### TERAPIAS INCONVENIENTES

Apesar dos resultados prometedores, a investigação sobre os tratamentos com células dentríticas não está a ser explorada devido ao desinteresse da indústria farmacêutica que, pelo facto de não ser possível obter uma patente, uma vez que as células dentríticas são autólogos (retirados e reintroduzidos no próprio corpo humano), não obteria assim os lucros desejados. Gorter teme que esta terapia, como outros métodos alternativos, não venha a ser aprovada por influentes autoridades como a americana *Food and Drug Administration* (FDA) porque estes tratamentos vão contra a base da filosofia de fármacos do *establishment* da medicina convencional. Teme até que possam vir a ser feitas perseguições legais contra os médicos que apliquem esta terapia.

Foi por isso que Gorter acabou por vir trabalhar para a Alemanha. Este professor fora do comum sente-se melhor num clima de liberdade profissional. Sempre viveu segundo as suas próprias regras: “Usei jeans com flores. Mas quando toda a gente começou a usá-las achei que tinha que mudar”. Na Alemanha ele pode usar os seus laços coloridos e experimentar novas terapias sem problemas: “na Alemanha os médicos dispõem de uma protecção constitucional de liberdade na sua prática”. Recentemente, de facto, o Parlamento na Alemanha aprovou por unanimidade que os médicos têm completa liberdade para tratar com critério todo o paciente da forma que fôr mais conveniente para a sua cura e que as seguradoras têm que cobrir esses tratamentos.

Esta liberdade terapêutica significa que os médicos alemães não estão limitados aos protocolos convencionais estabelecidos para o cancro e impostos noutros países ocidentais: cirurgias, radiações ou quimioterapia. Podem ser usados novos tratamentos a par dos convencionais, e mesmo alguns métodos de cura tradicionais são empregues.

## Terapia de ROBERT GORTER

### TERAPIA INOVADORA CONTRA O CANCRO

#### HIPERTERMIA AJUDA

Gorter, por exemplo, usa com frequência hipertermia ou terapia da febre, que tem sido empregue desde a antiguidade. Hipócrates dizia: “Dêem-me uma febre e eu curarei qualquer doença”. “O uso desta terapia da febre para o cancro (descoberta por volta de 1880 pelo médico americano William Coley) funciona incrivelmente bem – sozinha e combinada com outras terapias”, afirma Gorter. “Quando se combina a quimioterapia com a terapia da febre dão-se menos efeitos secundários da quimioterapia.”

“O cancro é uma chamada 'doença fria' e frequente-

#### A TERAPIA DA FEBRE

Hipócrates disse: “Dêem-me uma febre e eu curarei qualquer doença”. Usada desde a antiguidade, a cura pela febre conheceu uma nova aplicação terapêutica no caso do cancro.

A descoberta foi feita por volta de 1880 pelo médico americano William Coley. Ao investigar a relação entre a febre e o crescimento dos tumores, Coley encontrou um homem que tinha sido submetido sem sucesso a várias cirurgias para remover tumores da face e do pescoço. A situação ficou ainda mais complicada devido a uma séria infecção na pele acompanhada por febres altas. Porém, o paciente sobreviveu às febres e, ainda mais surpreendentemente, os seus tumores desapareceram.

Coley leu literatura médica e descobriu que este não era um caso isolado. Assim que os pacientes desenvolviam febres altas, os tumores às vezes desapareciam. Coley começou a experimentar com sucesso provocar febre nos pacientes com cancro. Fazia-o dando-lhes bacilos. Por vezes, estes bacilos chegavam a introduzir-se nos tumores mais inoperáveis, desaparecendo em horas.

## UM CASO EXEMPLAR

Seis meses. Era o que Joe Pacini, de 59 anos, esperava viver – pelo menos segundo os médicos que o estavam a tratar de cancro no pâncreas. Pacini, que quase não conseguia andar, escreveu o testamento e esperou pelo inevitável. Foi então que recebeu um telefonema do filho, que tinha assistido a uma palestra de Robert Gorter, um holandês especialista em cancro que trabalhava na cidade alemã de Colónia. Ele tinha desenvolvido um tratamento novo para o cancro que aumentou as esperanças daquela família.

Joe Pacini apanhou o avião dos EUA para a Alemanha. Após um único tratamento, conseguiu andar um bocadinho. Dois dias depois, já não precisava de medicação para as dores. No terceiro dia, Gorter sugeriu que, no futuro, eles poderiam vir a comemorar o 80º aniversário juntos. Este foi um caso exemplar, pois as melhorias foram bastante rápidas.

Quando Pacini chegou a Colónia em transporte especial, vinha deitado no seu leito de morte. Cancro no pâncreas é um dos mais perigosos e difíceis de tratar. O médico dele na Califórnia tinha-o desenganado porque 80% do fígado já estava destruído. Pacini tomou a vacina contendo células dentrificadas, acompanhado de tratamentos de hipertermia (método que aumenta artificialmente a temperatura do corpo). “Após isso”, diz, “eu já era capaz de subir pelas escadas até ao terceiro andar do hotel sem ajuda. Ao segundo dia deixei de tomar fármacos para as dores porque não precisava”. Três meses depois, quando Pacini volta a Colónia para o segundo tratamento, sente-se excelente: “Sinto-me tão leve que ando três a quatro horas por dia”. Tem um largo sorriso: “Ontem fui à catedral de Colónia e voltei”.

Depois de uma série de tratamentos, o oncologista de Pacini nos EUA fez-lhe exames de detecção de tumores através de marcadores – proteínas anormais produzidas apenas por células cancerosas que demonstram a presença de cancro e o seu grau de agressividade. O médico ficou surpreso ao ver uma queda abrupta dos marcadores, quando estava à espera de uma subida. Pacini diz que o oncologista exclamou: “Não sei o que eles estão a fazer, mas está a dar resultado”.

mente desaparece quando a temperatura do corpo sobe”. O sistema imunológico também funciona de forma otimizada quando há febre. O único inconveniente da terapia de Coley era que ele não podia medir com exactidão a febre. Agora podemos, graças a camas especiais nas quais os pacientes são envolvidos e a temperatura é controlada com o uso de lâmpadas de infravermelhos, elevando-a para cerca de 40 graus Celcius.”

## ENDURECIMENTO E ARREFECIMENTO

Quando Gorter diz que o cancro é uma doença “fria”, ele não está simplesmente a referir-se à temperatura. A característica de muitas doenças modernas é que esfriam o corpo, debilitam, endurecem e são crónicas e degenerativas.

Até há pouco tempo praticamente todas as epidemias – como tuberculose, malária e pneumonia – eram causadas por parasitas e bactérias. Agora, particularmente depois da II Guerra Mundial, as bactérias diminuíram muitíssimo de importância. Ainda andam por aí, mas hoje ninguém morre de pneumonia. Mas o que tomou o seu lugar são as doenças debilitantes e degenerativas que são principalmente causadas por viroses como a hepatite B e C, por falhas do sistema imunológico e pelo estilo de vida. Entre as características distintivas destas doenças está o endurecimento ou esclerose.

99% de todos os cancros também apresentam endurecimento, de acordo com Gorter. “Se há um pequeno nódulo no peito e pode ser apertado – como se fosse uma pequena esponja – o médico diz: “Daqui a um mês vemos isso”. Mas se o nódulo é duro e apresenta calcificação na mamografia, há razão para preocupação e frequentemente é maligno”.

## TERAPIA EMOCIONAL

Gorter diz que este endurecimento não aparece só nas doenças modernas como o cancro, endurecimento das artérias, esclerose múltipla e síndrome de fadiga crónica, mas também nos nossos valores, normas e linguagem que usamos. Gorter observa: “Na nossa sociedade, não somos pagos para ter um bom coração, mas para sermos espertos. Temos que ser frios e eficientes e, acima de tudo, não podemos ser calorosos e entusiastas em demasia. Aqueles que assim não forem, são rapidamente considerados um pouco loucos e desajustados. É um sinal dos nossos tempos”.

Mas estas são as razões porque a brandura – ou amor – e o calor humano fazem particularmente bem quando se fala de cancro. Gorter quase sempre pergunta aos seus pacientes se há alguma coisa que os entusiasme, se ainda têm ideais. “Pergunto-lhes: faz coisas para ajudar outras pessoas? Muitos olham para mim e dizem-me que estiveram ocupados a trabalhar durante décadas e que nunca fizeram nada durante todos aqueles anos para ajudar os outros”.

Gorter sabe por experiência própria o poder curativo do entusiasmo, do amor e do optimismo. Quando tinha 26 anos e foi diagnosticado como tendo um cancro muito grave, que se espalhara para o estômago e pulmões, decidiu curar-se a si próprio. Tomou banhos muito quentes – algo que ele não aconselha necessariamente a pacientes idosos, porque o calor pode causar fortes palpitações, abaixamento da pressão sanguínea e também fortes tonturas. Também começou a viver com ainda mais alegria e optimismo.

Agora diz que aprendeu o seguinte: “Se há alguma coisa vos entusiasma, vocês têm uma razão para viver. Em última análise isso é o caminho para quebrar o círculo vicioso de endurecimento e arrefecimento”.